

## PND da Madeira acusa Cunha e Silva de contratação ilegal

**FUNCHAL** José Manuel Coelho, deputado do PND da Madeira, acusou o vice-presidente do governo regional, Cunha e Silva, de contratar advogados sem concurso público e pagos “a peso de ouro”. A empresa contratada seria a de Garcia Pereira. Num relatório da secção regional do Tribunal de Contas pode ler-se que a vice-presidência contratou os serviços da sociedade de advogados de Garcia Pereira e que o processo “levanta dúvidas”. Cunha e Silva já tem um processo de difamação contra José Manuel Coelho. *N.A.*

## Notários queixam-se da concorrência desleal do Estado

**PORTUGAL** Cinco anos depois da privatização do notariado, a Ordem dos Notários queixa-se da concorrência desleal do Estado. O bastonário, Alex Himmel, diz que ao início “correu tudo muito bem”, mas as alterações legislativas fizeram com que os notários perdessem competências que exerciam em exclusividade. “É preciso corrigir estes desequilíbrios”, disse Himmel, acrescentando que alguns cartórios têm encerrado devido a dificuldades financeiras. *J.A.V.*



## Julgamento de Mário Machado começa na segunda-feira

**LOURES** O nacionalista Mário Machado e outros seis arguidos vão começar a ser julgados por crimes como tentativa de homicídio e rapto no próximo dia 22 de Fevereiro no Tribunal de Loures. O processo recua aos incidentes de Julho de 2005 no Algarve, em que o dirigente da Frente Nacional e os outros seis activistas de extrema-direita agrediram um antigo membro para lhe roubar 8 mil euros e transferir a propriedade da sua moto Harley Davidson. *J.A.V.*

### Opinião

MIGUEL MORGADO



## Imprensa livre: para que serve

**POR ALGUMA RAZÃO**, talvez por experiência dolorosa, muita gente ali nos inícios do século XIX começou a perceber que a divisão dos três poderes tradicionais – legislativo, executivo e judicial – era bem capaz de não ser suficiente. Haveria sempre a possibilidade de os três, apesar de formalmente separados, agirem em conluio. A hipótese era grave e exigia uma solução teórica. Em grande medida, a afirmação da imprensa como um quarto poder decorreu desta preocupação. Um dos homens que se ocuparam desta articulação entre a opinião publicada, a organização do poder político e a sempiterna ameaça do seu exercício abusivo foi Jeremy Bentham. O homem nem era muito dado ao fervor revolucionário, mas nem por isso deixou de reconhecer que diante do abuso do poder, ou da eventualidade do abuso do poder, o retorno à normalidade exigia a mobilização de um outro poder. O da imprensa, claro. E o que cabia à imprensa fazer para cumprir a sua tarefa de quarto poder e assim reequilibrar os outros três? Cultivar uma certa disposição, ou uma certa disciplina, entre os cidadãos. Aquilo a que mais tarde se chamou a eterna vigilância. Em concreto, o que faz a imprensa? Informa, evidentemente. Mas a sua informação é, desde logo, uma forma de instrução. Além disso, a imprensa agita – opiniões e ânimos. A discussão pública que a imprensa permite não se faz com a solenidade própria das academias. À imprensa cabe agitar. Quando deixar de fazê-lo, terá ainda utilidade. Mas deixará de ser a imprensa com a função política que lhe foi reconhecida. Será uma coisa diferente.

*Professor universitário*

## INEM. Enfermeiros e técnicos de emergência em guerra aberta

### Enfermeiros rejeitam ideia de técnicos de emergência com funções semelhantes às dos paramédicos

O pré-aviso de greve dos enfermeiros do INEM reacendeu a polémica entre estes e os técnicos de ambulância de emergência, que esperam a criação de uma carreira em Maio, com formação e funções alargadas – semelhante à dos paramédicos norte-americanos. O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) decretou greve para 25 de Fevereiro devido à instabilidade vivida pelos profissionais que trabalham nas ambulâncias de suporte imediato de vida. São funcionários de hospitais e estão colocados em regime de mobilidade no INEM, mas não sabem se vão manter o lugar. “Muitos voltaram aos hospitais, que estão a reequacionar os quadros.

O INEM e o Ministério da Saúde têm de definir de uma vez o que querem para o INEM”, disse ao *i* o secretário-geral do SEP, José Carlos Martins. No INEM trabalham mais de 150 enfermeiros, 16 a recibo verde. “Dada a falta de pessoal, muitos fazem horas extra”, diz, acrescentando que o instituto quer “alargar os contratos de trabalho temporário” a enfermeiros que já estão no INEM.

No pré-aviso, os enfermeiros denunciam que o INEM quer substituí-los por técnicos de emergência. “Não estamos contra a carreira, mas contra o alargamento de funções. Mesmo por delegação médica, os técnicos passam a ter funções que são de enfermeiros e podem dar medicação em caso de risco de vida”, refere José Carlos Martins.

As críticas criaram forte contestação. “Não queremos afastar os enfermeiros do INEM. Que-

remos uma carreira com mais formação e o INEM, a Ordem dos Médicos e o Ministério da Saúde já deram pareceres favoráveis. Os enfermeiros são os únicos que estão contra”, disse ao *i* Ricardo Rocha, presidente do sindicato dos técnicos. O dirigente sublinha que os técnicos apenas irão trabalhar por delegação médica e frequentar “cursos de 1500 horas” para melhorar “a qualidade do serviço”.

José Carlos Martins, no entanto, defende que o “governo devia ordenar a abertura de um concurso para integrar os enfermeiros no quadro” do instituto e reforçar os meios nas ambulâncias de suporte imediato de vida. O *i* contactou o INEM, mas nenhum responsável estava disponível para prestar declarações. *Pedro Sales Dias*

**!** Exclusivo *i*/Semanaário Grande Porto

### 4 perguntas

## Criarte



As T-shirts com citações de poetas são um êxito

D. R.

A Criarte imprime mensagens com citações de autores portugueses em camisolas, livros de notas e Moleskine. Os produtos estão à venda em Portugal, Amesterdão e Barcelona. A criadora da ideia, Sancha Trindade, explica ao *i* como funciona esta forma de divulgar Portugal.

### Como surgiu a ideia?

Sempre vivi no meio dos livros e sublinhava o que lia. Daí nasceu esta vontade de

partilhar essas citações.

### Como lançou o projecto?

A Criarte foi adquirida pela Arquivo, livraria que representa os cadernos Moleskine em Portugal. O primeiro artigo a ser lançado foi um caderno de notas com frases de Manuel Hermínio Monteiro.

### Qual é o principal objectivo da Criarte?

Temos como missão principal defender a língua

portuguesa e elevar a auto-estima dos portugueses.

### E vão apresentar novos produtos em breve?

Estamos a trabalhar nesse sentido. Vai nascer o vinho Criarte e queremos também divulgar mais autores. Mas para mim o importante continua a ser a qualidade dos produtos, sempre a qualidade. *M. C.*

**!** Mais informações em [criarte.pt](http://criarte.pt)